

NOME: SIMONE DOS SANTOS

TÍTULO: "Eu não nasci para ser de cama e mesa, não! Chega de violência contra as trabalhadoras rurais!"

AUTORES: ANA CLAUDIA DE JESUS BARRETO, SIMONE DOS SANTOS, ANA CLAUDIA DE JESUS BARRETO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: MULHER, DIREITO, EMPODERAMENTO, VIOLÊNCIA

RESUMO

O projeto "Eu não nasci para ser de cama e mesa, não! Chega de violência contra as trabalhadoras rurais!" é uma proposta para trabalhar com as mulheres da área rural, tendo em vista dados levantados pela Secretaria de Mulheres Trabalhadoras Rurais em 2008, sobre a violência contra essas mulheres. Das 529 mulheres entrevistadas, 73,4% disseram que sofrem de violência de tipo psicológica, sobre o autor do crime, 63,3% disseram que são os maridos/companheiros e sobre a reação que tiveram apenas 10,8% denunciou na delegacia a violência sofrida. Em vista desse quadro o projeto pretende desenvolver um leque de atividades, como: palestras, roda de conversa, oficina de beleza, visando:

- Reduzir no meio rural todas as formas de violência praticadas contra a mulher;
- Discutir sobre o papel da mulher na sociedade de classe, desmistificando a sua condição subalterna construída pela ideologia patriarcal;
- Socializar as políticas públicas de proteção à mulher no aspecto geral e específico (trabalhadora rural);
- Valorizar a cultura e o saber das mulheres trabalhadoras rurais, com ênfase na sua identidade e na possibilidade de poder pessoal no campo da autonomia, da família e da comunidade.

Foi previsto ocorrer encontros quinzenais com 10 mulheres de cada cidade (Carangola, Espera Feliz e Caparaó) e no final do projeto pretende-se realizar uma exposição dos trabalhos que essas mulheres realizam cotidianamente, seja artesanal ou culinário.

No presente momento começamos com mais de 15 mulheres de alguns lugares rurais nos arredores de Carangola, regiões de até 15 km de distância do centro de Carangola.

Em meio às atividades, dinâmicas e palestras percebemos o mundo delas, o quanto é duro e muitas vezes injusto e ditatorial. Mulheres que tem não uma dupla jornada, mais múltiplas jornadas. Essas guerreiras têm refletido sobre os encontros, tomado decisões e mudando posturas, o que antes parecia não passar pela cabeça dessas mulheres.